

Bancários do Santander conquistam fim de trabalho 'voluntário' aos sábados

Sindicato recebeu informação de recuo do banco durante audiência pública na Alerj, onde foi debatido com parlamentares o trabalho ilegal aos sábados

Fotos: Nando Neves



Adriana Nalesso (ao lado do deputado estadual Carlos Minc, do PSB) durante a audiência pública na Alerj, que debateu o trabalho ilegal aos sábados no Santander. Dirigentes sindicais comemoram o recuo do banco

Após uma grande mobilização nacional e a pressão dos sindicatos, os bancários do Santander conseguiram impor uma derrota à direção do banco espanhol, que levou seus funcionários a trabalhar aos sábados sob a falsa alegação de que a atividade era “voluntária”. No Rio, diretores do Sindicato protestaram durante as cinco semanas seguidas contra a prática ilegal do banco.

“Na verdade, o trabalho não tinha nada de voluntário e muito menos com objetivo de oferecer orientação financeira para a população. Constatamos que se tratava de um trabalho nos finais de semana e sem nenhuma proteção e direito trabalhista. Denunciamos e a nossa luta ganhou repercussão nas redes sociais e na opinião pública e conseguimos uma vitória importante, restabelecendo os direitos e a jornada do bancário, previstos na legislação e em nossa Convenção Coletiva de Trabalho”, comemora o diretor do Sindicato, Marcos Vicente.

O Santander pretendia encerrar o projeto somente no dia 29 de ju-

nho, mas a pressão dos bancários fez o banco recuar e anunciar a suspensão das atividades, em definitivo, em todas as unidades onde o trabalho estava sendo realizado, aos sábados.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Sindicato do Rio recebeu a boa notícia da vitória da categoria enquanto participava de uma audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), na última segunda-feira, dia 17, para debater e buscar uma solução para o problema. O deputado estadual Carlos Minc (PSB), que pautou o encontro a pedido do Sindicato, falou da importância da participação dos bancários nas lutas em defesa de direitos da categoria e de interesse da sociedade, citando alguns de seus projetos que viraram Lei graças a pressão dos trabalhadores.

O parlamentar lembrou que, como no caso da ilegalidade do Santander, “a categoria preci-

sa pressionar para que os bancos cumpram leis já aprovadas, como a Lei Antifilas, a do atendimento (que dá o direito a todo o cidadão de pagar suas contas em um caixa físico), a que proíbe o porte das chaves dos cofres pelos bancários e a que reconhece a LER como doença ocupacional”.

Como sempre costuma fazer, o Santander mostrou, mais uma vez, descaso para com seus funcionários e não enviou representante para a audiência. O Ministério Público do Trabalho enviou nota dizendo que não pôde comparecer em função da greve, mas promete acompanhar o caso..

VALE A PENA LUTAR

O parlamento fluminense vai notificar oficialmente o banco Santander, a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), o Banco Central e o MPF sobre a ilegalidade da prática, exigindo o cumprimento da legislação trabalhista que prevê a jornada dos bancários, de

segunda a sexta-feira. Foi aprovada ainda, pela Alerj, uma moção de repúdio às ilegalidades do trabalho aos sábados.

“Mais uma vez está provado que vale a pena lutar. Apesar de todas as adversidades, a pressão da categoria garantiu o recuo do banco, assim como o governo Bolsonaro começa a recuar em alguns pontos na proposta da reforma da Previdência, após a mobilização popular”, afirma a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, que participou da audiência. Nalesso lembra ainda que a luta não é apenas nas ruas e nas redes sociais, mas nos instrumentos e instituições políticas, como os parlamentos. “Só conseguimos vitórias com uma ativa participação dos trabalhadores como sujeitos históricos”, conclui.

Participaram também da reunião, o deputado estadual Waldeck Carneiro (PT), o diretor do Sindicato dos Bancários de Niterói e Regiões, Júlio César Pessoa e da Fetraf/RJ-ES, Paulo Roberto Garcez.

Nesta terça (18) tem duas assembleias: aprovação das contas do Sindicato e eleição de delegados da CUT/RJ

Os bancários do Rio participam nesta terça-feira, dia 18, de duas importantes assembleias. A primeira, a partir das 18h, para apreciação e aprovação das contas do Sindicato referentes a 2018 (confira o balancete do

período, na página 2). Em seguida, a partir das 19h, os bancários elegem delegados para o 16º Congresso Estadual da CUT/RJ. As duas atividades acontecem no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).

DEBATE NO SINDICATO**Mudanças no mundo do trabalho**

Na próxima terça-feira (25/6), o Sindicato promoverá um debate sobre as mudanças no mundo do trabalho, no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), às 18h30. O palestrante, especialista no assunto, é Rodrigo Nascimento.

INSCRIÇÕES

Podem participar bancárias e bancários e seus dependentes, estagiários e demais interessados. As inscrições devem ser feitas na Secretaria de Formação do Sindicato, pelos telefones 2103-4138/2103-4169.

As mudanças no mundo do trabalho têm sido cada vez mais profundas e rápidas. A visão sobre estes fatos necessita ser constantemente atualizada. São novas tecnologias, previsão do fim de algumas atividades e criação de novas. Toda esta realidade diz respeito a nós, trabalhadores e nos atinge diretamente.

FUTEBOL**Copa: inscrições até o dia 28**

A Comissão Organizadora da Copa Bancária lembra que as inscrições das equipes para as duas competições 2019, amadora e veteranos, podem ser feitas até o dia 28 de junho.

“Pedimos que não deixem para se inscrever na última hora, afim de facilitar a organização dos dois torneios”, explica o diretor do Sindicato, Jorge Lourenço. Mais informações pelos telefones 2103-4113/4150.

Balanço: exercício 2018

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTAB. BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

BALANÇOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO 2018

| ATIVO | 2018 | 2017 | PASSIVO | 2018 | 2017 |
|---------------------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|----------------------|
| CIRCULANTE | 4.442.673,55 | 5.523.926,84 | PASSIVO CIRCULANTE | 3.243.441,22 | 2.988.547,12 |
| CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA | 4.279.364,67 | 5.206.525,59 | Fornecedores | 4.392,00 | 202.591,00 |
| CREDORES A RECEBER | 163.308,88 | 317.401,25 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 2.126.035,84 | 1.519.227,17 |
| Adiantamentos de 13º Salário | - | - | Obrigações Fiscais | 138.978,17 | 139.993,90 |
| Adiantamento de Férias | - | 21.371,68 | Credores Diversos | 974.035,21 | 1.126.735,05 |
| Adiant. P/Atividades Sindicais | 61.543,31 | 132.436,86 | PASSIVO NÃO CIRCULANTE | 23.990.128,57 | 21.346.693,90 |
| Adiantamentos Diversos | 163.304,25 | 179.234,25 | REFIS | 9.475.052,89 | 6.700.366,73 |
| Empréstimo Banco VR | - | - | Proc. Trabalhistas | 14.515.075,68 | 14.646.327,17 |
| Empréstimo Bradesco | 2.050,94 | 1.098,60 | Obrigações Judiciais a Pagar | - | - |
| Valores a Apropriar | 6.250,00 | 6.250,00 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 11.254.196,74 | 15.468.409,64 |
| CUT/RJ | 36.000,00 | 36.000,00 | Reservas Técnicas | 2,54 | 2,54 |
| Valores a Regularizar | 12.098,49 | 22.920,10 | Reservas de Reavaliação | 29.677.871,19 | 29.677.871,19 |
| Cheques a compensar | 36.260,00 | 72.287,87 | Reserva Técnica-Corr. Monetária | 7.751,51 | 7.751,51 |
| Empréstimo p/ Terceiros | - | - | Superávit/Déficit Acumulado | (13.935.187,43) | (10.727.919,37) |
| PDD - Provisão p/ Devedores Duvidosos | (154.198,11) | (154.198,11) | Superávit/Déficit n/Período | (4.496.241,07) | (3.489.296,23) |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | 34.045.092,98 | 34.279.723,82 | TOTAL DO PASSIVO | 38.487.766,53 | 39.803.650,66 |
| Depósito Judicial | 204.911,96 | 185.885,64 | | | |
| Bloqueio Judicial | 1.346.459,26 | 1.346.459,26 | | | |
| Investimentos | 9.522,03 | 9.522,03 | | | |
| Imobilizado | 35.706.034,82 | 35.926.462,37 | | | |
| Intangível | 146.162,27 | 146.162,27 | | | |
| Depreciação | (3.367.997,36) | (3.334.767,75) | | | |
| TOTAL DO ATIVO | 38.487.766,53 | 39.803.650,66 | | | |

CONCLUSÃO:

Verificamos em base de teste, a documentação comprobatória das receitas e despesas acima, bem como, confrontamos com os valores constantes dos controles mantidos no financeiro, com resultados satisfatórios.

Observamos ainda, que com a redução dos recursos oriundos das Contribuições Sindicais, seria de bom alvitre, estudar a possibilidade de obter novas receitas através da locação de parte dos imóveis deste Sindicato, bem como os espaços disponíveis, visto que o Estatuto Social assim permite.

SIND. DOS EMPREG. EM ESTAB. BANC. DO MUNIC. RJ**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

| | 2018 | 2017 |
|--|---------------------------|---------------------------|
| RECEITAS | | |
| CONTRIBUIÇÃO SINDICAL | R\$ 17.522,22 | R\$ 3.839.495,17 |
| Contribuição Sindical | R\$ 17.522,22 | R\$ 3.839.495,17 |
| MENSALIDADE | R\$ 12.738.019,80 | R\$ 13.534.532,87 |
| Bancos Privados | R\$ 9.044.388,30 | R\$ 9.891.519,87 |
| Bancos Estaduais | R\$ 37.475,07 | R\$ 64.531,43 |
| Bancos Federais | R\$ 3.656.156,43 | R\$ 3.578.481,57 |
| CONTRIB. NEGOCIAL | R\$ 4.401.951,50 | R\$ 1.822.504,73 |
| Bancos Privados | R\$ 1.954.421,90 | R\$ 1.385.699,66 |
| Bancos Estaduais | R\$ 6.101,31 | R\$ 845,00 |
| Bancos Federais | R\$ 2.441.428,29 | R\$ 435.960,07 |
| FINANCEIRA | R\$ 98.257,52 | R\$ 496.839,80 |
| DIVERSAS | R\$ 2.644.357,50 | R\$ 3.816.865,14 |
| TOTAL DAS RECEITAS | R\$ 19.900.108,54 | R\$ 23.510.237,71 |
| DESPESAS | | |
| Pessoal | R\$ 13.926.590,44 | R\$ 15.031.429,03 |
| administrativa | R\$ 2.466.546,69 | R\$ 3.145.488,87 |
| Imprensa | R\$ 453.639,97 | R\$ 651.128,10 |
| Entidades | R\$ 779.239,83 | R\$ 848.492,14 |
| Impostos | R\$ 2.993.345,24 | R\$ 22.527,82 |
| Financeiras | R\$ 54.767,35 | R\$ 20.889,66 |
| Sindicais | R\$ 942.135,79 | R\$ 2.421.588,08 |
| Cultural, Esporte e Lazer | R\$ 240.221,54 | R\$ 599.854,93 |
| Judiciais | R\$ 2.261.637,85 | R\$ 3.886.581,67 |
| Formação | R\$ 2.350,75 | R\$ 2.937,90 |
| Outras Despesas | R\$ 275.874,16 | R\$ 368.615,74 |
| TOTAL DAS DESPESA | R\$ 24.396.349,61 | R\$ 26.999.533,94 |
| SUPERÁVIT/ DÉFICIT ACUMULADO DOS EXERCÍCIOS | R\$ (4.496.241,07) | R\$ (3.489.296,23) |

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

Santander negocia reivindicações sobre trabalho no Call Center

A hora extra não pode ser imposta aos que trabalham na Ouvidoria e no Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), assim como nos demais setores da Vila Santander Carioca (VSC – Call Center) e para a Vila Santander Paulista (VSP). A garantia foi dada pelos representantes do Recursos Humanos do banco espanhol à Comissão de Organização dos Empregados (COE), em reunião, no último dia 12, em São Paulo.

Segundo o Santander, os bancários têm que ser consultados, podendo fazer a hora extra, ou não, segundo a sua disponibilidade. O funcionário que, por razões imprevistas, não puder comparecer ao trabalho para realizar horas extras, não poderá ser penalizado.

O banco afirmou que a hora extra não pode impactar na aderência. A hora extra é remunerada conforme previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), e o

bancário terá direito a dois vales refeição a cada dia trabalhado no final de semana. O banco informou que fará contratações para o setor de Ouvidoria.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Foram discutidos, ainda, outros pontos. Em relação à Pesquisa de Satisfação (NPS), o banco disse que deverá dar transparência, ou seja, informar claramente os trabalhadores sobre como a nota da pesquisa realizada por meio da URA (Unidade de Resposta Audível, dada pelo cliente) impacta nas avaliações dos funcionários. O banco alega que o número de trabalhadores penalizados é pequeno. A COE cobrou mais esclarecimentos em relação ao método utilizado na pesquisa da URA a serem dados numa próxima reunião e que não tenha impacto na avaliação do funcionário.

Folga Referente - As folgas relativas aos dias trabalhados nas eleições de 2018 serão todas gozadas até o final de julho de 2019, e os trabalhadores devem indicar o dia de sua preferência para usufruir desse direito. Os bancários podem gozar parte da folga referente ao final das férias, porém a opção deve ser comunicada ao banco, conforme consta no Acordo de Call Center 2017/2019 (parágrafo único da Cláusula 3ª). O banco afirmou que o acordo é para ser cumprido. Se algum gestor não acatar a determinação, o funcionário deve denunciar ao Sindicato.

Atendimento Unificado - O Sindicato reivindicou a contratação de novos funcionários. O banco alegou que tem cerca de 750 pessoas trabalhando no Conta Corrente: 450 em São Paulo e 300 no Rio de Janeiro. E que 50 atendentes de cada site foram treinados/destacados também para atender o

SAC. “Mas os funcionários reclamam da forma desleixada como o Santander fez este treinamento, em duas horas apenas, não sendo suficiente para a devida qualificação”, afirmou a diretora do Sindicato e representante dos bancários do Call Center Rio de Janeiro, Fátima Guimarães.

“É importante que seja feito um rodízio quinzenal entre os funcionários que atendem no SAC, a fim de que todos possam passar por um treinamento adequado e não fiquem sobrecarregados”, defendeu Fátima. Para o também diretor do Sindicato e representante da COE, Marcos Vicente, se trabalhadores estão sendo desviados para o atendimento no SAC é porque a qualidade de serviço do banco piorou muito devido ao grande número de demissões. Para resolver o problema teriam que ser feitas contratações e não tentar tapar o sol com a peneira”, argumentou.

Só resistência da sociedade vai barrar os ataques de Bolsonaro ao meio ambiente

Este mês, dia 5, foi comemorando o Dia do Meio Ambiente. O deputado Carlos Minc, ex-ministro do Meio Ambiente do governo Lula, destaca que não há o que comemorar: o governo Bolsonaro tem desmontado as políticas públicas de defesa ambiental, através do esvaziamento dos órgãos de fiscalização, da redução das regiões a serem reflorestadas para compensar o desmatamento, principalmente na região Amazônica, da diminuição das áreas de preservação ambiental e, ainda, da liberação de mais de 166 tipos de agrotóxicos apenas em 2019.

“O desmonte dos órgãos de defesa do meio ambiente, das áreas de preservação, da floresta, das comunidades e reservas indígenas é tão grande e absurdo que Salles (Ricardo Salles atual ministro da pasta) vem sendo chamado de ‘sintestro do desambiente’.

ATAQUES AO MEIO AMBIENTE

O governo Bolsonaro transformou a pasta num órgão de ataque ao meio-ambiente”, denunciou. O desmonte praticamente tornou inócuas, além do Conama, instituições como o Instituto de Meio

Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM Bio) para atender os interesses de quem tem práticas nocivas ao meio-ambiente.

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Minc lembrou da repercussão mundial que teve o encontro de sete ex-ministros do Meio Ambiente, entre eles o próprio Minc, Rubens Ricupero, Gustavo Krause, José Carlos Carvalho, Marina Silva, Izabella Teixeira, José Sarney Filho e Edson Duarte, no dia

8 de maio, na Universidade de São Paulo (USP). Na reunião foi aprovado documento enviado ao governo federal, cobrando mudanças na política do setor.

O ex-ministro do Meio Ambiente adiantou que tanto o seu gabinete quanto entidades ligadas a esta questão e as que representam outros setores estão se mobilizando. “Pensamos, inclusive, em entrar com ações judiciais contra medidas nocivas à questão ambiental”, disse.

A íntegra da entrevista está no nosso site www.bancariosrio.org.br.

CASSI: Sindicato denuncia mais uma tentativa de aumento da coparticipação.

Os funcionários do BB foram surpreendidos mais uma vez por uma decisão da Diretoria Executiva da Cassi. Com os dois votos dos indicados pelo banco e um do diretor eleito Satoru que sistematicamente vota junto com o banco e só com voto contrário do Diretor Humberto, foi aprovado um aumento de 50% na coparticipação em consultas de emergência ou agen-

dadas, sessões de psicoterapia e acupuntura e visitas domiciliares, e para 30%, nos serviços de fisioterapia, RPG, fonoaudiologia e terapia ocupacional que não envolvam internação hospitalar.

Essa decisão seria submetida ao Conselho Deliberativo na última sexta-feira (14/6) e só não foi implementada ainda porque a ausência dos

conselheiros eleitos (Karen D’Avila e Ronaldo Moraes) e seus suplentes impediu que a reunião ocorresse por falta de quórum.

Rita Mota, diretora do sindicato e representante na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB do RJ e ES destaca o repúdio dos associados da CASSI a mais essa manobra lembrando que o reajuste proposto traz ônus

justamente para os associados que mais necessitam dos serviços e, mais uma vez, isenta o banco já que não há contribuição patronal nesses casos.

Rita ressalta ainda a necessidade de ampliar o debate entre os associados, enfatizando a importância de retomar a mesa de negociação já que a proposta do banco de alteração de estatuto não foi aprovada pelos funcionários.

Povo brasileiro dá recado nas ruas e diz não à Reforma da Previdência

Bancários do Rio param 60 agências do Centro na greve geral. Manifestantes protestaram também contra cortes na educação e ataques à democracia

Trabalhadores, estudantes, sindicalistas, servidores públicos, petroleiros, metalúrgicos, bancários, profissionais da educação e representantes de movimentos sociais tomaram as ruas de todo o país, na sexta-feira, 14 de junho, para dar um recado claro para o presidente Jair Bolsonaro: o povo brasileiro é contra a Reforma da Previdência proposta pelo banqueiro e ministro da Fazenda, Paulo Guedes. A greve geral convocada pela CUT e demais centrais sindicais atingiu pelo menos 19 estados. No Rio, foi realizada, após um dia inteiro de paralisações, uma grande passeata que tomou a Avenida Presidente Vargas. Foram realizados atos públicos e o fechamento de vias importantes, como a Avenida Francisco Bicalho, próximo à Ponte Rio Niterói, no Rio de Janeiro.

PARALISAÇÃO NOS BANCOS

Desde o início da manhã, os bancários do Rio pararam 60 agências nas avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, Praça Pio X e vias transversais do Centro. A paralisação durou todo o dia. Dirigentes sindicais convocaram os funcionários a participar da passeata da Candelária até a Central do Brasil, na parte da tarde. A paralisação aconteceu também nos grandes edifícios, como o Banco do Brasil, na rua Senador Dantas (Se-



Fotos: Nando Neves

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, do alto do caminhão de som, defende a ampliação da luta contra a reforma e a libertação do ex-presidente Lula

dan) Caixa Econômica Federal na avenida Almirante Barroso e Santander, na praça Pio X e Call Center, em São Cristóvão, na Zona Norte da Cidade.

“Esta greve geral é exitosa, apesar das práticas antissindicais de patrões e Tribunais e da repressão policial em vários estados. Foi maior do que a greve construída em 2017 contra a reforma de Michel Temer. E nós vamos a Brasília, vamos organizar novas manifestações, coletar assinaturas e entregar um abaixo-assinado no Congresso Nacional”, comemorou o presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas.

DIREITO À APOSENTADORIA

A principal bandeira dos ma-

nifestantes é pela derrubada da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) nº 6/2019. O projeto, que torna ainda mais difícil o direito dos brasileiros à aposentadoria, extingue a Previdência Social para criar um sistema de capitalização privada, onde somente o trabalhador contribui para obter a sua própria aposentadoria, sem a participação do empregador e do governo. A proposta cria ainda a idade mínima (65 anos para homens e 62 para mulheres), exige 40 anos de contribuição para o trabalhador receber o teto do INSS (R\$ 5.839,45) e reduz drasticamente a média dos benefícios com a nova regra de cálculo que parte de todos os salários, des-

de o primeiro emprego, e não mais as vinte últimas maiores contribuições.

Os manifestantes protestaram ainda contra o corte do governo na educação e a parcialidade do ex-juiz e atual ministro da Justiça, Sérgio Moro, no processo que condenou e prendeu o ex-presidente Lula, fato que se tornou público com a divulgação feita pelo site Intercept, dos diálogos de Moro com membros do Ministério Público, expondo toda a trama política para impedir a vitória da esquerda nas eleições presidenciais de 2018.

“Nós, bancários, e tantas outras categorias, paramos hoje sabendo que nossa luta é legítima. Uma luta por nossos direitos à aposentadoria, que querem tirar de nós com a reforma, a um atendimento de saúde e a uma educação pública de qualidade. E mais: por democracia. Por um país onde o Judiciário aja com imparcialidade. Queremos a punição do Moro, mas defendemos também Lula Livre, já que as reportagens do Intercept mostraram que era o juiz que orientava os procuradores, sem parcialidade, condenando o ex-presidente sem provas”, disse a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso.

Confira mais detalhes da Greve Geral e dos protestos do dia 14, em nosso site: www.bancariosrio.org.br.



Bancários do Rio pararam 60 agências do Centro e grandes prédios administrativos. A presença de policias não impediu a adesão total à greve



Cerca de 100 mil pessoas, segundo avaliação da CUT-RJ, seguiram em passeata da Candelária à Cinelândia, em protesto contra a Reforma da Previdência, os cortes na educação e em defesa da democracia